Chico Xavier: uma espanhola no Brasil

> "É dever do investigador abster-se completamente de qualquer sistema de teorias, até que ele tenha reunido um número de fatos suficientes para formar uma base sólida sobre a qual ele possa raciocinar." (CAMILLE FLAMMARION)

Inicialmente, traremos testemunhos de amigos de Chico Xavier (1910-2002), já mencionados por nós em outras oportunidades, que além de fazerem parte do círculo de amizade do médium são pessoas reconhecidamente confiáveis.

Rafael Américo Ranieri (1920-1989), em ***Chico Xavier – o Santo de Nossos Dias***, destacamos o seguinte trecho de uma resposta de Chico Xavier ao autor:

> […] Sabe, Ranieri, você tem mais facilidade para receber Espíritos europeus, franceses e ingleses, porque viveu em outras existências no meio dos escritores franceses. **Eu recebo com facilidade Espíritos de língua portuguesa e espanhola porque vivi em existências passadas na Espanha e em Portugal. Meu psiquismo é da língua portuguesa e espanhola**. […]. ([1]) (grifo nosso)

Mais à frente, no tópico "Eu não Quero!" ([2]), Ranieri relata o acontecido na reunião mediúnica em que Chico Xavier experimentava seu "potencial mediúnico" para servir de médium de efeitos físicos:

> Um silêncio sagrado percorreu os expectadores. Ali estava Chico, na sua simplicidade e no seu carinho, entregue às vibrações poderosas de entidades que penetravam o recinto.
>
> **Maravilhosa espanhola**, exibindo o véu diáfano que lhe compunha a mantilha, estalando imprevistas castanholas, deliciou os ouvintes com a sua presença inconfundível. Outros **Espíritos vieram**, uns após outros, ao recinto, **relembrando alguns as encarnações que o Chico e outras pessoas, que ali estavam, viveram na Espanha** de Fernando e Isabel. ([3]) (grifo nosso)

---

1 RANIERI, *Chico – o Santo de Nossos Dias*, p. 93.

2 Para surpresa de todos Emmanuel materializou-se e, em alto e bom som, disse-lhes: "Eu não quero! Eu não quero que o Chico sirva de médium de materialização. A sua missão é a missão do Livro! Não é médium com tarefa de efeitos físicos…" (RANIERI, *Chico – o Santo de Nossos Dias*, p. 159-160)

3 RANIERI, *Chico – o Santo de Nossos Dias*, p. 159.

Portanto, em Ranieri temos a informação clara e objetiva de que Chico Xavier viveu na Espanha.

Na obra ***Chico Xavier, Luz em Nossas Vidas***, no capítulo “Cartas de sonhos pessoais”, **D. Nena Galves** afirma que “Sonhávamos juntos, Galves, eu e Chico, em rever a Espanha, viver e rever lugares que marcaram nossas vidas passadas. [...].” ([4])

Em 1º de dezembro de 1966, em missiva ao casal Galves, Chico Xavier, a certa altura, confessa:

> […] Como sempre, sentir-me-ei com vocês dois em todas as minhas pequeninas tarefas, no Brasil ou fora do Brasil, e beijo-lhes as mãos queridas e abnegadas, com o enternecimento de todos os dias. Louvado seja Deus, repito com toda a minh'alma! **Espero, sim, que possamos traçar um plano mais amplo para 1969, plano esse em que possamos visitar juntos a nossa querida Espanha**. Deus é sempre Bondade Infinita e Deus nos concederá essa felicidade. **Espero que a Divina Misericórdia nos permita essa peregrinação de reconhecimento e de amor!**
>
> **Rever os lugares onde erramos e acertamos, oscular com a alma os tetos que nos cobriam as cabeças repletas de sonhos e aflições, sorver de novo as águas das fontes que nos acalentaram e que nos esperam em paz, carinhosas e puras, como tutoras materiais, a fim de abençoar-nos a esperança…** Elas, decerto, nos perguntarão com as suas melodias sem palavras se ainda nos lembramos do tempo em que nos afagavam com as suas claras torrentes e creia que responderemos a elas com as nossas lágrimas de alegria e de reconhecimento, à maneira de filhos que retornam ao lar, depois de muito tempo, com imensas saudades represadas no coração! **Tornaremos a ver os céus noturnos** recamados de estrelas sobre as casas brancas das aldeias encantadas e, mais uma vez, acreditaremos que as estrelas pararam no firmamento a fim de escutarem as canções do povo e levá-los depois a Deus, envolvidos no perfume dos jardins e dos campos que sobem do chão para as Alturas!… Abraçaremos nas crianças agora desconhecidas antigas afeições recorporificadas ao hálito bendito da reencarnação e abençoando o Brasil, que nós amamos tanto, levaremos dele novas sementes de amor para o **solo em que lutamos intensamente, caindo e levantando, amando e sofrendo**, como quem leva um tesouro de bênçãos, encontrado longe do lar, para a alegria do regaço materno!
>
> Como vocês dois podem observar, estamos num sonho lindo que Deus poderá converter em realidade. […]. ([5]) (grifo nosso)

Nessa carta, Chico Xavier diz que sonhava vistar a Espanha com o casal Galves a fim de retornarem ao lugar onde viveram juntos.

---

4 GALVES, *Chico Xavier, Luz em Nossas Vidas,* p. 213.

5 GALVES, *Chico Xavier, Luz em Nossas Vidas*, p. 233-234.

Estes dois cartões-postais do arquivo pessoal de D. Nena Galves, com dedicatória, de próprio punho, de Chico Xavier são documentos que corroboram que ele viveu na Espanha com o casal Galves – Francisco e Nena –, ao dizer “lembrança de nossa querida España” ([6])

Da obra ***De Amigos para Chico Xavier***, citaremos este trecho do depoimento de **Divaldo P. Franco**:

> Noutra oportunidade, eu levara-lhe os originais de um livro ditado pelo espírito Victor Hugo, porquanto, havia algumas informações que eu gostaria de apresentar ao querido amigo, a fim de receber-lhe a opinião sempre valiosa. Um pouco antes do almoço na residência, conversávamos com ele e um grupo de pessoas de diferentes cidades. **Havia um senhor espanhol, de Barcelona,** que entretecia considerações sobre sua cidade. **Chico referiu-se à Santa Casa de Misericórdia, onde teria estado internado em reencarnação anterior, citou a época e descreveu-a com detalhes, inclusive, a sua localização próxima a Montjuich,** hoje cemitério e área onde foram construídos estádio e ginásio para as olimpíadas que ali tiveram lugar há alguns anos…
>
> **Era tudo exato**. […]. ([7]) (grifo nosso)

Desse episódio relatado por Divaldo Franco pode-se, facilmente, concluir que o médium Chico Xavier, confirma ter vivido na Espanha em uma encarnação anterior.

Em ***Chico, Diálogos e Recordações…***, **Arnaldo Rocha**, em

---

6 GALVES, *Até Sempre Chico Xavier*, p. 21.

7 MATTOS, *De Amigos de Chico Xavier*, p. 131.

depoimento, esclarece:

> Meses se passaram e a Senhora Aida Fassanello voltou à casa de Chico, levando um presente para *Alma Querida*. Tratava-se de **um quadro pintado a óleo**, muito bonito, que retratava uma cena no mínimo curiosa, **de três espanholas com roupas do século XIX**. Sentada sobre uma mesa, a primeira tocava uma guitarra, enquanto as outras duas dançavam com suas castanholas.
>
> Chico, muito emocionado com o presente, confidenciou-me: "***Ela conseguiu registrar, na tela do quadro, o que captou da história que lhe descrevi, sobre nossa amizade anteriormente vivida***. *Éramos três grandes amigas,* (Chico revela que a outra personagem se chamava Maria Yolanda – referindo-se a Dona Neném), *e vivemos na cidade de Barcelona no século XIX.* ***Meu nome era Dolores*** *del Sarte Hurquesa Hernandes.*" ([8]) (itálico do original, grifo nosso)

Nesse depoimento, Arnaldo Rocha confirma que Chico Xavier viveu na Espanha, no século XIX, com o nome de Dolores.

É oportuno também transcrevemos, do capítulo seguinte ao desse relato, o seguinte trecho:

> Nesse instante, Arnaldo não se contém e retira da bolsa uma foto do quadro pintado pela Aida Fassanelo Guimarães, com as três espanholas dançando (vide capítulo anterior). Quando Divaldo tocou na foto, disse saudoso:
>
> – Arnaldo, pensei que não mais veria essa pintura. São mais de 40 anos que nos distanciam daqueles belos tempos de Pedro Leopoldo.
>
> – **Lembras-te de Chico nesse quadro? – disse Arnaldo, destacando a espanhola tocando o violão.**
>
> – **Como não?** – responde o seareiro baiano, estampando belo sorriso.
>
> Nossa *Alma Querida* gostava muito dessa tela… – disse Arnaldo, deixando transparecer a emoção.
>
> O momento não propiciava longas conversações. […]. ([9]) (grifo nosso)

Divaldo Franco, confirma que, na tela pintada por Aida Fassaleno, a espanhola tocando violão era o nosso personagem Chico Xavier.

A partir de 24 de abril de 2009, Arnaldo Rocha passou a dizer que Chico

---

8 COSTA, *Chico, Diálogos, Recordações...*, p. 207.

9 COSTA, *Chico, Diálogos, Recordações...*, p. 219.

Xavier teria sido a médium Ruth Celine Japhet, conforme já o citamos alhures. Ora, com isso surgiu um anacronismo, uma vez que existem dois supostos personagens anteriores de Chico Xavier vivendo no século XIX.

Para Arnaldo Rocha a solução do impasse estaria no fato de que, no século XIX, na época de Napoleão III, havia uma perseguição aos judeus. No dia 09 novembro de 2009, em postagem na página ***Chico, Diálogos e Recordações…***, entre várias coisas, ele disse:

> Napoleão III com as suas ideias estranhas recebeu o apoio da Igreja desprezando tudo aquilo que a Revolução Francesa havia apresentado ao povo francês: Liberdade, Igualdade e Fraternidade.
>
> Havia naquela época na França por ordem do Napoleão III uma perseguição aos judeus.
>
> O Sr. Japhet e a família emigraram para Barcelona, Espanha. Todavia lá também havia a perseguição aos judeus. Trocaram o nome de família.
>
> Chico falou-me que eu nunca deveria comentar essa questão com ninguém.
>
> Todavia preocupado com as fantasias que surgiram ultimamente relatei esse assunto certa vez com Honório Onofre de Abreu e ele aconselhou-me manter-me em silêncio.
>
> Sendo entrevistado pelo Marcelo Orsini ([10]) ocorreu-me a ideia de relatar esses fatos com vista as fantasias que Chico Xavier seria reencarnação de Allan Kardec… ([11])

Assim, segundo relata Arnaldo Rocha, a médium Srta. Japhet ao mudar de nome passou a se chamar de Dolores Del Sarte Hurquesa Hernandes.

Porém, essa história ainda não estava terminada, porque Carlos Seth Bastos na pesquisa *Srta. Japhet e Sr. Roustan*, informa que a médium de Allan Kardec, Srta. Japhet, jamais saiu da França ([12]), diante desse fato a Dolores não poderia ser a médium do Codificador.

Ao que tudo nos parece, na data de 23 de julho de 2020, esse impasse foi resolvido com a publicação num canal no *YouTube* do vídeo "*Chico Xavier foi Consuelo (Dolores) no século XVIII antes de reencarnar como Allan Kardec no*

---

10 ESPIRITISMO BH. *Arnaldo Rocha – Minha vida com Meimei e Chico* (entrevista em 24/04/2009) disponível em: http://www.espiritismobh.com.br/index.php?option=com_k2&view=item&id=16:minha-vida-com-meimei-e-chico&Itemid=1.

11 CHICO, DIÁLOGOS E RECORDAÇÕES... (site), *Reencarnações*, disponível em: https://chico-xavier.com/chico-xavier-suas-vidas/

12 BASTOS, *Srta. Japher e Sr. Roustan*, disponível em: https://kardecpedia.com/obras-de-kardec/srta-japhet-e-sr-roustan/biografias-da-srta-celina-japhet-e-do-sr-roustan/download/450

século XIX" ([13]), do qual trasladamos o seguinte trecho do depoimento de Dulce Maria, uma das filhas de D. Leonor Neves Gomes:

> Eu sou **Dulce Maria Gomes de Melo**, filha de D. Leonor Neves Gomes, que… para quem Chico tinha uma atenção muito especial. E disse mesmo, várias vezes, que eles tinham sido irmãos, vivido em experiências juntas muitas vezes, aqui na Terra.
>
> Alguns casos que vivenciamos com Chico Xavier, desde a década de 1950, em Pedro Leopoldo e depois na nossa convivência por muitos anos com nosso querido Chico.
>
> Estávamos pelo ano de 1958, em Pedro Leopoldo, e depois de um trabalho de Chico Xavier no Centro Espírita Luiz Gonzaga, ele nos convidou para no outro dia irmos tomar um café no bar, perto do Hotel onde ficávamos lá em Pedro Leopoldo. Aí seguimos a minha mãe Leonor Neves Gomes, minha irmã Zuleica Maria Gomes e cinco crianças, duas crianças meninas minhas filhas e três crianças da Zuleica. Seguimos para esse bar, lá o Chico com muita alegria ofereceu sorvete para as crianças e sentamos a uma mesa, quando ficamos conversando por mais de duas horas.
>
> A mamãe havia levado, como uma lembrancinha para o Chico, um punhalzinho de plástico que naquela época era muito usado para abrir as folhas de livros brochura que existiam ligadas naquela época e esse punhalzinho, ela levou, para justamente ele usar abrindo esses livros.
>
> A hora que a mamãe entregou o punhalzinho para o Chico, o Chico ficou pensativo, mudou um pouco a fisionomia, e disse que aquele punhalzinho fez ele **relembrar de uma história em que ele teve uma reencarnação na Espanha**, por sinal mamãe tinha sido irmã dele nessa encarnação, que **aconteceu no século 18, mais ou menos no 1700 e pouco, numa cidade importante da Espanha**.
>
> Chico disse que eles eram filhos, **ele, na ocasião, era mulher e se chamava Consuelo**. A minha mãe também era sua irmã e o pai se chamava Cristóvão de Arriada, um senhor de condição social importante. E a família vivia muito feliz até o dia em que aportou na cidade um circo muito bom chamado ***Cirque Guérin*** e que todo mundo ficou muito entusiasmado com o circo. Mas infelizmente aconteceu uma tragédia. Após a saída do circo da cidade, por coincidência na mesma ocasião desapareceu um filho de Consuelo, que na época, tinha mais ou menos de 10… 11 anos de idade. E a família, então, ficou desesperada naquele tempo de dificuldade de comunicação, mas passaram a procurar esse menino quase que o resto da vida. E ficaram…, a Consuelo ficou desesperada com o acontecimento, não se conformava, passavam todos os familiares a essa busca incessante pelo menino.
>
> Chico [corte] … e as buscas continuaram e a família nessa infelicidade, quando depois de muitos anos, **chegou a notícia de que o menino havia morrido no rio Sena, em Paris**, porque estava… tinha acompanhado o circo Guérin. Então, infelizmente, quando chegaram a ter notícias do menino, **o Circo Guérin estava,**

13 Quanto ao título do vídeo se dizer que Dolores foi Allan Kardec, isso é pura especulação, até mesmo porque em dos depoimentos de Branca Gomes, ela assevera que Chico Xavier nunca afirmou ser Allan Kardec, conforme se pode confirmar no trecho de 11:50 a 11:59 de EMANUEL, *Chico Xavier foi Consuelo (Dolores) no século XVIII antes de reencarnar como Allan Kardec no século XIX*, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ufbyRg2j_Q0.

> **em Paris, aliás que era um circo francês**, e o menino já havia falecido, afogado no rio Sena, em Paris.
>
> Então, finalizando esta **história, que veio marcada no psiquismo de Chico, por tanto tempo ele não se esqueceu porque foi uma reencarnação, na qual ele sofreu muito** e como ele disse que minha mãe havia sido companheira de reencarnações, em algumas reencarnações dele, como irmã, **ele disse que essa reencarnação trouxe essas lembranças que ele nunca conseguiu esquecer** e foi justamente o punhalzinho, da lembrancinha que a mamãe trouxe a ele, para ele, é que o fez recordar tudo isso de quando ele teve essa **reencarnação na Espanha**. ([14]) (grifo nosso)

Se consideramos esse relato como verdadeiro, então a personagem Dolores viveu no século XVIII e não no século XIX, como anteriormente dito por Arnaldo Rocha. Como nada foi explicado e nem ao menos corrigido nas edições posteriores de *Chico, Diálogos e Recordações...*, estabeleceu-se uma polêmica, e todos sabemos que os espíritas "não gostam" de polêmicas, em relação a estes dois personagens – Srta. Japhet e Dolores.

No livro ***Notáveis Reportagens com Chico Xavier***, encontramos uma interessante informação. No cap. 4 se tem a reportagem intitulada "Revelando a Estranha Vida de um 'médium'", de 24 de abril de 1935, na qual o repórter Clementino de Alencar disse:

> Os anos da meninice passam. Então, ele começa a sentir com mais precisão, já sabe exprimir melhor aquele "algo de muito estranho" que havia dentro de si: tinha, às vezes, a impressão de que era outra pessoa muito diferente de si mesmo, que vivia em outros tempos, lembrava-se de coisas, fatos corridos com ele mas que, por mais que tentasse, não conseguia localizar na sua vida.
>
> – "**Lembranças que não era da minha existência atual…**" ([15])
>
> Pedimos-lhe a citação de algumas dessas lembranças e sonhos relacionados.
>
> Então, à margem da história propriamente do "médium", ouvimos duas outras curiosas narrativas. Numa delas aparece **um famoso Circo Guérin** que, segundo a narração, deve ter existido na França, há uns dois séculos.
>
> Na outra, em que julgamos encontrar reminiscências dos tempos feudais, aparece o nome dos Brissac, a velha estirpe que tantos marechais deu à França. ([16]) (grifo nosso)

A citação do Circo Guérin estabelece uma conexão direta com a narrativa

---

14 EMANUEL, *Chico Xavier foi Consuelo (Dolores) no século XVIII antes de reencarnar como Allan Kardec no século XIX*, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ufbyRg2j_Q0, trecho de 00:14 a 06:16.

15 ARANTES, *Notáveis Reportagens com Chico Xavier*, p. 35-37.

16 ARANTES, *Notáveis Reportagens com Chico Xavier*, p. 40.

da Dulce Maria Gomes, tornado-a com grandes possibilidades de ser real. Sinceramente, acreditamos que sim.

Resolvida a questão, comprova-se, dessa forma, a existência de anacronismo, algo perfeitamente compreensível, já que qualquer um de nós, pode ter um lapso de memória não se lembrando de algum fato do passado, ou até mesmo, fazendo confusão pegando fragmentos de vários momentos e ligando-os como se fossem um só.

Em relação ao caso, significa que Dolores existiu, consolidando a possibilidade dela ter sido Chico Xavier, apenas o que ficou bem claro é que ela não foi a Srta. Japhet. Também não muda em nada o fato de que Chico Xavier teria sido a médium de Allan Kardec. Aliás, esse depoimento de Dulce Maria foi uma contribuição e tanto para deixar as coisas bem claras em relação a estes dois personagens, colocando cada um no seu tempo.

Conforme demonstramos à saciedade ([17]), Chico Xavier disse que aquela era a sua primeira reencarnação como homem e a relação de suas reencarnações anteriores proveniente dos depoimentos de Arnaldo Rocha incluindo Dolores e a Srta. Japhet se desponta como a mais provável, diante das listas que se apresentam pelas correntes a favor e contra a tese “Chico foi Kardec”.

Paulo da Silva Neto Sobrinho
Ago/2020.

Referências bibliográficas:

ARANTES, H. M. C. (org) *Notáveis Reportagens com Chico Xavier.* Araras (SP): 2002.

COSTA, C. A. B. *Chico, Diálogos e Recordações...* Matão (SP): O Clarim, 2017.

GALVES, N. *Até Sempre Chico Xavier*. São Paulo: CEU, 2011.

GALVES, N. *Chico Xavier, Luz em Nossas Vidas*. São Paulo: CEU, 2012.

17 SILVA NETO SOBRINHO, *Chico Xavier, verdadeiramente uma alma feminina*, disponível em: http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/705-chico-xavier-verdadeiramente-uma-alma-feminina

MATTOS, D. *De Amigos para Chico Xavier*. Votuporanga (SP): Didier, 1997.

RANIERI, R. A. *Chico – o Santo de Nossos Dias*. Rio de Janeiro: Editora Eco, s/d.

CHICO, DIÁLOGOS E RECORDAÇÕES... (site), *Reencarnações*, disponível em: https://chico-xavier.com/chico-xavier-suas-vidas/. Acesso em: 28 ago. 2020.

BASTOS, *Srta. Japher e Sr. Roustan*, disponível em: https://kardecpedia.com/obras-de-kardec/srta-japhet-e-sr-roustan/biografias-da-srta-celina-japhet-e-do-sr-roustan/download/450. Acesso em: 28 ago. 2020.

EMANUEL, *Chico Xavier foi Consuelo (Dolores) no século XVIII antes de reencarnar como Allan Kardec no século XIX*, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ufbyRg2j_Q0, trecho de 00:14 a 06:16. Acesso em: 28 ago. 2020.

EMANUEL, *Chico Xavier foi Consuelo (Dolores) no século XVIII antes de reencarnar como Allan Kardec no século XIX*, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ufbyRg2j_Q0, trecho de 11:50 a 11:59. Acesso em: 28 ago. 2020.

ESPIRITISMO BH. *Arnaldo Rocha – Minha vida com Meimei e Chico* (entrevista em 24/04/2009) disponível em: http://www.espiritismobh.com.br/index.php?option=com_k2&view=item&id=16:minha-vida-com-meimei-e-chico&Itemid=1. Acesso em: 28 ago. 2020.

SILVA NETO SOBRINHO, P. Chico Xavier, verdadeiramente uma alma feminina, disponível em: http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/705-chico-xavier-verdadeiramente-uma-alma-feminina. Acesso em 28 ago. 2020.